

Aprendizagem Musical Intergeracional em família no universo da Aula Particular de Violão

Barbara Mattiuci
UFPB
bamusiviolao@gmail.com

Maria Guiomar de Carvalho Ribas
UFPB
ribasguiomar@gmail.com

Resumo: A presente comunicação apresenta um projeto de dissertação de mestrado em andamento, na área de Educação Musical no Programa de Pós-Graduação em Música pela Universidade Federal da Paraíba. O interesse por esta pesquisa surgiu a partir da experiência da mestrandia, como professora particular de violão, e através de discussões levantadas durante as orientações. Com base nisso dois eixos: a família e a intergeracionalidade. Trata-se de um estudo de caso com duas alunas – mãe e filha – tendo por *locus* a aula particular de violão. Busca-se compreender questões subjacentes às interações e aprendizagem intergeracional em família, utilizando-se dos instrumentos de coleta de dados: observações e entrevistas semi-estruturadas. Pretendemos ao final da pesquisa, compreender as relações e as aprendizagens musicais adquiridas e transmitidas intergeracionalmente entre mãe e filha. Da mesma maneira, contribuir para a área de Educação Musical, ao colocar a questão geracional em família no cenário desse debate pedagógico musical.

Palavras chave: Família, Intergeracionalidade, Aula Particular de Instrumento.

Introdução

Apresentamos neste artigo um projeto de dissertação de mestrado desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, no campo temático da aprendizagem musical em família, envolvendo duas gerações, mãe e filha, tendo como *locus* o universo da aula particular de violão.

Nesse sentido, a problemática desse trabalho em Educação Musical está sendo construída a partir da transversalização de dois eixos temáticos, sendo eles: família e intergeracionalidade. O diálogo entre esses eixos é a base da concretização da temática e problemática do projeto em tela.

O projeto de mestrado submetido inicialmente estava pautado na discussão sobre o Ensino Coletivo de Violão, entretanto, no caminhar das discussões, essa temática foi sendo modificada e atualmente ela está construída visceralmente a partir da nossa experiência, dentro desse território da aprendizagem musical intergeracional familiar, no contexto da aula particular de violão ministrada por uma das autoras. Dessa maneira, para esta pesquisa, optou-se por realizar um estudo de caso. Goldenberg (2004) aponta o estudo de caso como “uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo” (GOLDENBERG, 2004, p.33). A mesma autora afirma que “o estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de aprender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto” (ibid.).

Assim, o interesse por este tema, por um lado, parte da experiência de uma das autoras como professora particular de violão, atuante neste campo profissional a mais de cinco anos, e por outro, pela instigante - embora escassa - literatura nessas temáticas no campo da Educação Musical. Com base nisso, nessa comunicação, focalizamos em três aspectos do projeto: a problemática e questão de pesquisa; discussão teórica preliminar; e a metodologia.

Situando a temática

Os estudos referentes à aula particular de música parecem ter majoritariamente como foco de interesse às questões relativas ao ensino, que ocorre no campo da escola específica de música. Este é o caso de Requião (2001); Glaser e Fonterrada (2007); Oliveira, Santos e Hentschke (2009) entre outros. Entretanto, há estudos, como é o caso de Bozzetto (2004), que convergem com esse aspecto, no entanto direcionado a aula particular de música, em casa. De acordo com a pesquisa de Bozzetto (2004), problemas e adequações referentes ao ensino particular de música são constantes em diversos aspectos, tais como: a transformação da casa em local de trabalho; rotinas, regras e organização do trabalho; rituais exercidos (como por exemplo: preparar o ambiente); entre outros aspectos. Como a

autora afirma, existem algumas diferenças entre o ensino particular e o ensino desenvolvido em escolas de música:

Por não haver, talvez, a mesma formalidade de uma instituição oficial - com prazos, provas, programas, repertório, o estudo particular de música, mostra, também, um leque maior de responsabilidades para atender aqueles que não necessariamente almejam a profissionalização, mas que objetivam uma educação musical que responda às suas necessidades. (BOZZETTO, 2004, p. 32)

Assim, a aula particular se torna um momento de grande interação entre professor e aluno(s), visto que o(s) aluno(s) tende a ter maior liberdade de expressão – quando não se trata, portanto, de um professor “tradicionalista” - uma vez que pode estabelecer acordos com o professor a respeito dos objetivos e condução da aula, e, como afirma Bozzeto (2004) é fundamental que o professor “esteja aberto à perspectiva que o aluno tem do seu próprio processo de aprendizagem, e do que ele deseja fazer com o conhecimento musical” (BOZZETO, 2004, p. 104).

Nesta pesquisa, a aula particular de música se encontra contextualizada em um ambiente familiar e geracional, que como mencionado na introdução, envolvendo duas gerações distintas: adulto e criança. Ferrigno (2006) questiona-se sobre “O que se pode uma geração ensinar à outra?” (FERRIGNO, 2006, p. 68). Ribas (2008) por sua vez afirma que “a aprendizagem musical, ao propiciar maiores trocas, possibilita a ampliação da formação musical entre indivíduos de diferentes idades” (RIBAS, 2008, p. 163). Nesse sentido, Ades (2009) complementa ao tratar da relação de aprendizagem entre adultos e crianças:

Ao mesmo tempo em que esta condição de estar precisando aprender algo nivela o adulto ao grupo de crianças, ela suscita nessas um movimento de apoiar e de ensinar que é uma forma de aceitação. Os papéis se invertem de maneira muito natural, e as crianças se tornam, como diz Corsaro, pequenos professores. (ADES, 2009, p. 133)

Estudos têm defendido que a troca de experiência e habilidades musicais são compartilhadas entre as diferentes gerações, independentemente do modo como cada um adquire e transmite o conhecimento. Considerando que, como Kramer (2000) diz, vivemos em uma sociedade adultocêntrica, segundo a autora, estamos “olhando de cima as crianças

e não na altura de seus olhos” (KRAMER, 2000, p. 12), ou seja, estamos deixando de ver o que o que se apresenta a sua altura. A autora ainda ressalta que:

Aprender com as crianças pode ajudar a compreender o valor da imaginação, da arte, da dimensão lúdica. Entender que as crianças tem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas, que subverte o sentido de uma história, que muda a direção de certas situações, exige que possamos conhecer nossas crianças [...] E que possam falar mais. (KRAMER, 2000, p.12)

Parece existir, portanto, um paradoxo onde, de um lado existe uma sociedade adultocêntrica e do outro, estudos que apontam possíveis inexistências hierarquias, excluindo o estereótipo de que um sabe mais porque é mais novo ou mais velho. A literatura por sua vez, tem questionado essa homogeneidade de gerações. Segundo Delgado e Müller (2005,), “as crianças e os adultos devem ser vistos como uma multiplicidade de seres em formação, incompletos e dependentes, e é preciso superar o mito da pessoa autônoma” (DELGADO E MÜLLER, 2005, p. 352). Da mesma maneira, embora sendo uma sociedade adultocêntrica, as crianças necessitam ser respeitadas. Filho (2006) acredita que adultos e crianças devam atuar como atores sociais que se humanizam, por meio da vivência que estabelecem em diversos contextos, entre eles o educacional. O mesmo autor afirma que,

Enfrentar a questão das tensões e contradições presentes nas relações entre adultos e crianças é fundamental para avançar em direção a uma concepção de socialização que integre esses dois atores sociais, a tal ponto que as manifestações das crianças não sejam despercebidas e reduzidas (FILHO, 2006, p. 22).

Nesse sentido, estudos acerca da sociologia da infância (FILHO, 2006; REDIN, 2009, ADES, 2009; DELGADO e MULLER, 2005; PROUT, 2010) nos revelam a criança como um ser social ativo, com vez e voz, perspectivas próprias, em certa medida independente dos adultos, e, protagonistas em seu convívio social, que podem produzir cultura. Corsaro (1992) citado por Ades (2009) coloca em questão a liberdade e autonomia da criança:

Quando as crianças reconhecem que têm a capacidade de produzir seu próprio mundo partilhado sem depender diretamente dos adultos, transforma-se a própria natureza do processo de socialização. Nunca mais

predomina o relacionamento assimétrico entre adultos e crianças (CORSARO, 1992, p.162 *apud* ADES, 2009, p. 131).

Contudo, essa relação entre adultos e crianças está cada vez mais presente no nosso dia-a-dia – professores e alunos, pais e filhos. Nesse sentido, a aprendizagem intergeracional é um tema que vem aos poucos se consolidando no cenário da educação em geral e especificamente da educação musical, dessa maneira, trabalhos como Ribas (2006); Ferrigno (2006), Forquin (2003), dentre outros, contribuem para a reflexão desse cenário. Da mesma forma, a aprendizagem musical em um contexto familiar é uma temática ainda em construção, podendo ser citado algumas obras como a Tese “*Projetos educativos e famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra*” de Bozzeto (2012), “*Educação musical na família: as lógicas do invisível*” de Gomes (2009) e o artigo “*Cultura e co-educação de gerações*” de Oliveira (1993).

Com base na literatura, a discussão da problemática vem sendo construída e apontando para a necessidade da pesquisa com a criança, a família e a intergeracionalidade no campo da educação musical. Posto essas considerações, a problemática da pesquisa gravita em torno das seguintes questões: Como interagem mãe e filha nesse espaço da aula de música? Suas experiências e relações contribuem para a aprendizagem musical nesse contexto de ensino? Podemos afirmar que a convivência intergeracional em família contribui para a aprendizagem musical no contexto da aula particular?

Aspectos metodológicos

A metodologia adotada foi um estudo de caso dentro de uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, SILVA e MENEZES (2005) apontam algumas características desse tipo de pesquisa, tais como: os fenômenos são interpretados e ganham significados; a fonte direta para a coleta de dados é o ambiente natural onde o fenômeno estudado ocorre; é descritiva; os focos principais da abordagem são o processo e seu significado. De acordo com Bresler (2007), a pesquisa qualitativa “é tipicamente dirigida para um caso, [pode] ser um

professor, um estudante, uma sala de aula, um currículo de uma cidade” (BRESLER, 2007, p. 11). A mesma autora afirma que “a pesquisa qualitativa está preocupada com os diferentes significados que ações e eventos adquirem para diferentes pessoas, suas referências, seus valores, prestando atenção às intensões daqueles que são observados” (BRESLER, 2007, p.12). Com isso, a pesquisa pretende compreender um caso específico – aprendizagem intergeracional entre mãe e filha no universo da aula particular.

A pesquisa de campo será realizada no período de junho a novembro de 2015. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: observações e entrevistas semi-estruturadas (essas serão tanto individuais quanto coletivas). O campo empírico da investigação é a residência – universo da aula particular – das próprias alunas. A opção metodológica é o estudo de caso, uma vez que desejamos realizar uma investigação densa acerca de um fenômeno contemporâneo, e, uma vez que é um estudo de caso qualitativo, não visamos a generalização, porém mergulhar na especificidade do caso em questão (LAVILLE e DIONNE, 1999).

Como afirmam Laville e Dionne (1999) “é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos, reconhecemos as pessoas, emitimos juízos sobre ela” (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 177). A observação se torna, portanto, um meio essencial para a compreensão do caso. Como Boni e Quaresma (2005, p.71) afirmam, a observação ajuda a considerar e refletir sobre determinados aspectos de uma realidade, que são não percebidos ou conscientes para os sujeitos estudados.

A entrevista semi-estruturada, segundo Manzini (2004) “é indicada para buscar informações sobre opinião, concepções, expectativas, percepções sobre objetos ou fatos ou ainda para complementar informações sobre fatos ocorridos que não puderam ser observados pelo pesquisador” (MANZINI, 2004, p. 4). Nesse tipo de entrevista, de acordo com Boni e Quaresma (2005), “o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75). Os mesmos autores ainda discorrem da importância desse tipo de coleta, ao mencionar que:

[...] colaboram muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos. As respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75)

Com isso, os dados serão analisados e interpretados, a fim de compreender os aspectos referentes a essa aprendizagem intergeracional em família, no universo da aula particular. Como provoca Goldenberg (2004), “é importante analisar tanto o que foi dito como o ‘não-dito’ pelos pesquisados” (GOLDENBERG, 2004, p. 95).

Ressaltamos também que o termo de consentimento para a realização da pesquisa já foi devidamente assinado pela mãe - responsável também pela criança.

Algumas considerações

Essa pesquisa pretende compreender como se dá a aprendizagem e compartilhas musicais entre mãe e filha, considerando as interações estabelecidas no universo da aula particular de música. Assim, a urdidura entre os dois eixos – família e intergeracionalidade – nortearão a discussão da problemática da pesquisa.

Para tanto, está sendo possível perceber, através da literatura, a importância da pesquisa com criança, e, da mesma maneira, a necessidade de compreendê-la como um ser que atua culturalmente na sociedade, transformando-a e contribuindo para o seu desenvolvimento e da própria sociedade em que essa criança atua. Assim, a pesquisa tem como objetivo compreender as experiências musicais compartilhada entre mãe e filha. O fato dessa aprendizagem musical - o violão - se realizar em família. Em se tratando de mãe e filha, podemos afirmar que há vantagens e/ou desvantagens nessa relação de aprendizagem? Quais seriam? Essas e outras questões nortearão o referido estudo de caso.

Espera-se com essa pesquisa, compreender esse processo de aprendizagem musical intergeracional em família, buscando dessa maneira, contribuir para a produção de conhecimento na área de Educação Musical. Além disso, busca-se contribuir para que pesquisadores, estudantes e/ou professores que tenham por interesse por este campo

temático de estudo, possam se utilizar dos resultados do estudo em seus campos de atuação.

Referências

ADES, César. Um adulto atípico na cultura das crianças. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. *Teoria e Prática na Pesquisa com Crianças – diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez Editora, 2009. P. 127- 135.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, vol. 2, n. 1, 2005, p. 68-80.

BOZZETTO, Adriana. *Ensino Particular de Música: Práticas e Trajetórias de Professores de Piano*. Porto Alegre: UFRGS Editora da UFRGS/ Editora da FUNDART, 2004.

_____. Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra. Tese de Doutorado em Educação Musical. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. In: *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 16, 2007, p. 7-16.

DELGADO, Ana Cristina Coll; MÜLLER, Fernanda. Sociologia da Infância: pesquisa com crianças. *Campinas*, vol. 26, n. 91, 2005, p 351-360.

FERRIGNO, José Carlos. *A co-educação entre gerações*. São Paulo, v.20, p. 67-69, 2006.

FILHO, Altino José Martins. Crianças e adultos: marcas de uma relação. In: *Infância Plural – crianças do nosso tempo*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006, p. 13- 37.

FORQUIN, Jean-Claude. Relações entre gerações e processos educativos: transmissões e transformações. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL CO-EDUCAÇÃO DE GERAÇÕES*, 2003, São Paulo. Disponível em <<http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/83.rtf>> acesso em: 20 jul. 2015.

GLASER, S.; FONTEERRADA, Marisa. Músico-professor: uma questão complexa. *Música Hodie*. vol. 7, nº1, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa científica qualitativa*. Rio de Janeiro, 2004.

GOMES, Celson. *Educação musical na família: as lógicas do invisível*. Tese de Doutorado em Educação Musical. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL OMEP. Infância – Educação Infantil: reflexões para o início do século. Brasil, 2000. Disponível em <http://proferlaotrabalhosalunos.pbworks.com/w/file/etch/93769823/Inf%C3%A2ncia,%20cultura%20contempor%C3%A2nea%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20contra%20a%20barb%C3%A1rie.pdf> . Acesso em 20 jul. 2015.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Trad.: Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte, 1999.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, A pesquisa qualitativa em debate, Bauru, 2004. *Anais...*, Bauru: SIPEQ, 2004. 1 CD

PROUT, Alan. Reconsiderando a nova sociologia da infância. *Cadernos de pesquisa*. v. 40, n. 141, 2010, p. 729- 750.

REDIN, Marita Martins. Crianças e suas culturas singulares. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. *Teoria e Prática na Pesquisa com Crianças – diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez Editora, 2009, p. 115-126.

REQUIÃO, Luciana. *Escolas de música alternativas e aulas particulares: uma opção para a formação profissional do músico*. *Cadernos do colóquio*, 2001, v. 2001, n. 1. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/view/53/22>. Acesso em 20 jul. 2015.

OLIVEIRA, Karla Dias de; SANTOS, Regina Antunes Teixeira dos; HENTSCHKE, Liane. Um perfil de formação e de atuação de professores de piano de Porto Alegre. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.20, 2009, p.74-82.

RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho. *Música na educação de jovens e adultos: um estudo de sobre práticas musicais entre gerações*. Tese de Doutorado em Educação Musical. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

_____. Co-educação musical entre gerações. In: SOUZA, Jusamara. *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008, p. 141-165.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005, p.19-23.